

Leitura, literatura, escrita teatral e seus estudos comparados

Anna Paula Soares Lemos

Nesta primeira edição de 2018 da Revista do Instituto de Humanidades, trataremos fundamentalmente de leitura, literatura, escrita teatral e seus estudos comparados. Se pudéssemos ainda pensar em subtemas que são contemplados nos diálogos possíveis nestes estudos, diríamos que são os seguintes: o teatro; a memória e o tempo, as distopias e a loucura social; e leitura e linguagem.

O teatro de Nelson Rodrigues é rico material de estudo comparativo em dois dos artigos publicados. Danilo de Oliveira Nascimento em A DRAMATIZAÇÃO TRÁGICA DAS RELAÇÕES AFETIVAS EM PARA SEMPRE FIEL, DE NELSON RODRIGUES E TRAGÉDIA, DE MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO, desenvolve análise comparativa dos contos *Para sempre fiel*, de Nelson Rodrigues (1912-1980) e *Tragédia*, de Mário de Sá-Carneiro (1890-1916) a partir da perspectiva do trágico. “Para tanto, partimos do pressuposto de que a presença de elementos do drama nas narrativas institui a atmosfera trágica sobre o desfecho violento das relações amorosas das personagens”, diz ele. Já André Dias e Frederico van Erven Cabala no artigo RUÍNA E DECADÊNCIA EM LÚCIO CARDOSO E NELSON RODRIGUES comparam os universos ficcionais dos escritores Lúcio Cardoso e Nelson Rodrigues. “Iniciamos o percurso com as declarações ácidas e tentativas de distanciamentos que os autores buscaram manter entre si. Em seguida, a partir de uma leitura cruzada entre o romance *Crônica da casa assassinada* (1959), de Lúcio Cardoso, e o texto dramaturgic *Toda nudez será castigada* (1965), de Nelson Rodrigues, vislumbramos possíveis pontos de contato entre os mundos narrados”, resumem os autores.

A perspectiva da narrativa teatral está também presente no estudo O TEATRO DE MARIA CLARA MACHADO COMO CONTEÚDO PARA TRANSMÍDIAS de Sandro Luis Costa da Silva e Aline Wendpap Nunes de Siqueira. Os autores traçam nesta investigação um diálogo com o campo da comunicação. Há, para os autores, um “viés comum que perpassa o conjunto das obras da escritora Maria Clara Machado, publicadas entre 1950 e 2000, desenvolvendo uma reflexão acerca da ambivalência comunicacional desta dramaturgia”.

Em UMA LEITURA DA OBRA O SENTIDO DE UM FIM, DE JULIAN BARNES, Margarete Hülsenderger trata de memória e tempo no livro *O sentido de um fim* (2011), do escritor inglês Julian Barnes. Segundo a autora, o objetivo foi buscar pontos de contato entre a narrativa construída pelo autor inglês e algumas das ideias sustentadas pelos teóricos Maurice Halbwachs, Henri Bergson e Joël Candau.

Já Juliana Cristina Ferreira, no artigo A LOUCURA SOCIAL PRESENTE NO CONTO O VELHO E OS TRÊS MENINOS, traz Michel Foucault para o diálogo com o autor Euclides Neto. Segundo ela, via o conto proposto, é possível fazer uma análise da sociedade “alicerçada na concepção de marginalização e de rotulação do sujeito visto como louco”. E continua, com base em Foucault, dizendo que “a loucura é uma maneira da classe mais favorecida justificar a exclusão do sujeito que apresenta comportamento dissemelhante às regras sociais”.

A perspectiva da distopia é pesquisada por Shirley de Souza Gomes Carreira que propõe uma breve análise do romance *Não me abandone jamais*, de Kazuo Ishiguro, a partir da interpretação do outro como um duplo e da problemática gerada por essa condição. “A representação da inter-relação entre os mecanismos de exclusão decorrentes de sistemas classificatórios que operam no meio social e a condição do duplo no cenário distópico do romance resulta na interpelação da ficção ao leitor contemporâneo sobre questões ontológicas e éticas que persistem no imaginário humano”, afirma ela.

Por fim, leitura e linguagem são tratadas em dois dos artigos da revista. Em **RELAÇÕES AXIO (DIA) LÓGICAS: NAS FRONTEIRAS DE BAKHTIN, VOLÓCHINOV E MEDVIÉDEV** de Wilder Kleber Fernandes de Santana “apresenta algumas contribuições das formulações linguístico-filosóficas de Bakhtin e o Círculo para a reflexão sobre as relações dialógicas e axiológicas nas fronteiras dos discursos ético e estético, o que reverberou em uma categoria cunhada por Santana (2017): relações axio(dia)lógicas”.

Em **CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E DESEMPENHO EM LEITURA E ESCRITA EM CRIANÇAS COM INDICAÇÃO DE ATRASO ESCOLAR** de Elizama Silva Dias de Oliveira e Ronei Guaresi, investiga-se “a relação entre as habilidades em Consciência Fonológica, inclusive as subespecificidades fonêmica e silábica, e os desempenhos em leitura e escrita em crianças do 3º ano do Ensino Fundamental com indicação de aprendizado aquém do esperado para a idade”. Boa leitura!